

Desenho apreendido junto a Fúlvio Abramo

Procedência: Prontuário nº 712, Fúlvio Abramo – Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo, DEOPS/SP

Produção/Autor: Não foi possível encontrar a informação exata

Data: Entre 1936 e 1937, provavelmente

Tamanho original: 25 x 32,5 cm

O que significa apreender ou confiscar, no sentido policial? Segundo dicionários da língua portuguesa, os substantivos apreensão e confisco podem se referir à ação de tomar alguma coisa de alguém por meio de medida policial ou judicial, devido ao cometimento de crime. No exercício de suas funções de controle, vigilância e repressão, o DEOPS/SP detinha o poder de apreender e de confiscar. Realizadas por agentes policiais, as investigações em busca do crime político contavam com a ajuda de uma rede de informantes (que indicavam locais de encontro e forneciam outras informações sobre suspeitos) e com a autorização advinda de autos de busca e apreensão (que permitiam o confisco de livros, panfletos, jornais, fotografias, entre outros, como indícios e provas). Mas a apreensão ou o confisco também eram realizados durante o período em que o indivíduo permanecia recolhido sob a repressão do DEOPS/SP em lugares prisionais (Presídios Maria Zélia, Paraíso, Tiradentes, etc.), principalmente nos momentos de prisão e de soltura.

É o caso do documento histórico reproduzido nesta prancha: um desenho apreendido do jornalista e militante político Fúlvio Abramo pelo DEOPS/SP, na ocasião em que foi posto em liberdade no dia 10 de maio de 1937, após ter cumprido onze meses e um dia de prisão. Com a formação política iniciada na própria família (especialmente pelo avô Bortolo Scarmagnan, que foi um ativo anarquista), Fúlvio Abramo (1909-1993) militou no Partido Socialista, na Liga Internacionalista Comunista de São Paulo e na Frente Única Antifascista durante os anos 1930 da ditadura Vargas. Trabalhou como chefe de reportagem do jornal “Diários Associados”, de Assis Chateaubriand, escrevia artigos para o jornal de resistência “O Proletário” e foi autor de boletins de propaganda distribuídos pelos bairros operários da cidade. Atuava na clandestinidade com os nomes de guerra Britscher, Rinaldo, Roberto ou Eduardo.

Por conta de seu histórico de militância política, foi condenado pelo Tribunal de Segurança Nacional a dois anos de prisão, tendo sido preso em 9 de junho de 1936. Sua prisão é demonstrativa das ações do governo Vargas em silenciar grupos considerados como ameaças à ordem e à estabilidade político-social do Brasil, ou seja, ao seu projeto autoritário para o país. O caso de Abramo é um exemplo da ação repressiva contra os comunistas, categoria generalizante na qual a polícia enquadrava os trotskistas – posição política do militante. De acordo com informações retiradas de seu prontuário DEOPS/SP, não chegou a terminar o cumprimento da pena, pois foi posto em liberdade no dia 10 de maio de 1937. Anistiado em 1945, Fúlvio Abramo retornou da Bolívia (para onde havia fugido) de volta ao Brasil em 1946. Passou a militar no Partido Socialista e, durante a ditadura militar, atuou junto a grupos independentes nas favelas do bairro de Santo Amaro, na cidade de São Paulo. Em 1981, participou da fundação do Partido dos Trabalhadores – PT.

Na data da soltura de Fúlvio Abramo, o DEOPS/SP apreendeu dois desenhos e uma revista que estavam com ele. Um dos desenhos é o reproduzido nesta prancha e não há referência ao seu autor. No entanto, é possível que tenha sido produzido durante a estadia de Fúlvio Abramo no Presídio Maria Zélia, portanto, entre 1936 e 1937. De qualquer forma, o desenho representa uma manifestação gráfica de resistência, pois faz referência à ideologia comunista e à luta contra os governos autoritários.

Para a análise e reflexão crítica do documento histórico reproduzido, propomos que ele seja entendido como uma construção técnica (registro em determinado suporte e formato) e social (fruto do contexto e das relações de sua época), que possui um discurso específico sobre um determinado aspecto da realidade (carregado de escolhas e intenções). Assim, apresentamos algumas sugestões para esta *Leitura de Documento Histórico* que buscam a percepção de sua forma, sua composição visual e seu conteúdo, a partir da observação da imagem reproduzida e de informações complementares, sempre visando alcançar a sua compreensão e interpretação.

Professor, contamos com sua mediação para completar e modificar o roteiro proposto a partir das especificidades de suas turmas e de seus objetivos. Lembramos que durante a *Leitura* é importante que as colocações, respostas e perguntas dos alunos sejam sempre levadas em consideração. Sugerimos que a análise tenha início com uma breve apresentação acerca do documento histórico reproduzido, informando basicamente que se trata de um desenho apreendido pelo DEOPS/SP do jornalista e militante de esquerda Fúlvio Abramo. O processo de investigação pode ser mais rico se outros dados forem informados durante o processo de *Leitura*. A seguir, encaminhe a observação do desenho por meio de perguntas relacionadas à descrição das características físicas, tais como suporte (papelão) e tamanho original, e da composição visual (cores, traços, etc.). Registradas na lousa ou no caderno para uma retomada posterior, é importante que os alunos desenvolvam essa percepção, de forma a reforçar a noção de sua construção.

O que vocês veem na imagem?

Quais figuras podemos reconhecer?

O que as figuras humanas parecem fazer?

Quais as cores utilizadas?

Que sensações essas cores podem causar? Por quê?

As partes desenhadas à lápis e partes pintadas. Este desenho parece ter sido finalizado? Por quê?

Sobre o processo de produção, pode-se questionar:

Há indicação sobre quem fez o desenho?

Há indicação da data em que foi produzido?

Chame atenção para o carimbo localizado no canto superior direito da imagem, e a partir disso pergunte:

O que pode significar o carimbo? Por quê?

Conduza o diálogo com os alunos visando à identificação do conteúdo do documento histórico reproduzido. Neste momento, acreditamos ser importante que as perguntas feitas permitam a percepção dos elementos constitutivos do desenho: os operários carregando armas, as fábricas, o globo terrestre, o terreno que constitui o caminho de um dos personagens, a foice e o martelo. Sugerimos que o professor incentive a reflexão dos alunos no sentido do que pode significar o conjunto desses elementos.

Quais os detalhes presentes nas figuras humanas? Como a roupa, o que elas carregam, qual a expressão do rosto, qual a disposição do corpo, etc.?

Quais elementos compõem o segundo plano (fundo)?

Quais elementos compõem o plano inferior?

Associando as roupas e os ambientes em que os personagens se encontram, o que podemos afirmar sobre a profissão dessas pessoas? Por quê?

Quais ideias essa imagem desperta em vocês? Por quê?

A partir das respostas dos alunos, explique que este desenho faz alusão à ideologia política comunista e que os elementos foice, martelo e cor vermelha representam símbolos que expressam seus princípios. Para complementar a reflexão rumo à interpretação do documento histórico em questão, solicite que realizem pesquisas sobre o contexto histórico da época (Era Vargas) e o comunismo (origem, ideologia, líderes, atuação, partidos, símbolos, etc.). Lembre-se que a atividade da pesquisa deve ser orientada para assumir um caráter investigativo, de maneira a ser uma atividade prazerosa e de descobertas. Proponha que apresentem os resultados das pesquisas em forma de seminário e aproveite para registrar na lousa os pontos principais.

Um dos princípios geradores do comunismo apresenta a revolução desencadeada pelo proletariado (operários e camponeses, trabalhadores da cidade e do campo) como solução para substituir o sistema capitalista, gerador da desigualdade e da luta entre as classes sociais. Neste sentido, a foice e o martelo que aparecem no desenho apreendido representam as ferramentas de trabalho dos trabalhadores agrícolas e dos operários e que juntas significam a união das classes proletárias. O fundo vermelho pode ser entendido como uma referência ao sangue derramado tanto em decorrência da opressão sofrida pelos trabalhadores, quanto das lutas da revolução. Os operários com armas em punho podem ser interpretados como os agentes da revolução do proletariado, que põe abaixo a ordem vigente. Por sua vez, o globo terrestre não é um ícone oficial do comunismo, mas pode ser relacionado ao caráter amplo e internacional do movimento, para além dos limites dos países, embora não saibamos se faz ou não parte das intenções desse desenho, uma vez que aparece apenas parcialmente e sem o mesmo trabalho de finalização.

Assim, concebendo o contexto de produção do desenho – feito durante a Era Vargas, em que posicionamentos políticos e sociais contrários ao governo (como os anarquistas, comunistas, socialistas, entre outros) eram duramente reprimidos –, é possível considerá-lo como um documento histórico do movimento de resistência.

Dica! Após as pesquisas realizadas sobre o comunismo, o professor pode atualizar o assunto pedindo aos alunos que investiguem a presença dos símbolos comunistas nas bandeiras dos partidos políticos de esquerda atuais do Brasil. Por exemplo, o Partido dos Trabalhadores – PT, o Partido Socialismo e Liberdade – PSOL, entre outros. A partir dos resultados, é possível realizar um debate acerca das continuidades históricas e adaptações das ideologias políticas vindas de outros países para o Brasil.

A compreensão adquirida por meio dos dados levantados através da análise formal, de composição visual e de conteúdo, bem como das pesquisas, permite encaminhar a *Leitura* para a interpretação do documento histórico em questão. Sugerimos, então, promover com os alunos um debate voltado para a reflexão e a aproximação da realidade atual deles, por meio de perguntas do tipo:

A partir das pesquisas realizadas, qual a mensagem política apresentada pelo conteúdo deste desenho? Por quê?

Se vocês fossem descrever essa imagem para alguém que não a viu, o que diriam?

Se vocês tivessem que dar um título a essa imagem, qual título dariam? Por quê?

Se o desenho representasse uma cena, o que a pessoa com a mão levantada poderia estar dizendo?

Por que este desenho pode ser considerado como uma manifestação de resistência?

Durante as pesquisas realizadas vocês conheceram artistas comunistas? De que maneira podem relacionar suas obras com este desenho?

ATIVIDADE EDUCATIVA

Música e ideologia

Ao tratar de imagens simbólicas e discursivas como essa, é importante esclarecer aos alunos o sentido de ideologia, como um conjunto articulado de ideias, valores, opiniões, crenças, etc. que expressam e reforçam as relações que conferem unidade a um determinado grupo social (classe, partido político, seita religiosa, etc.), refletindo a situação histórica de sua época.

Para começar, peça aos alunos que procurem o significado da palavra ideologia no dicionário. A partir da definição, você pode trabalhar com o universo musical, repleto de exemplos para a discussão acerca de ideologias. Você pode iniciar apresentando aos alunos a música “Ideologia”, de Cazusa, que traz uma abordagem diferente a respeito do assunto. Composta em 1987, se insere no movimento do rock nacional dos anos 1980 e representa uma das manifestações artístico-musicais de expressão da juventude, surgidas no momento da redemocratização, após o final do regime militar.

Ideologia (Cazusa/Roberto Frejat)

“Meu partido / É um coração partido / E as ilusões / Estão todas perdidas / Os meus sonhos foram todos vendidos / Tão barato / Que eu nem acredito / Ah! eu nem acredito... / Que aquele garoto / Que ia mudar o mundo / Mudar o mundo / Frequenta agora / As festas do “Grand Monde”...

Meus heróis morreram de overdose / Meus inimigos / Estão no poder / Ideologia! / Eu quero uma prá viver / Ideologia! / Eu quero uma prá viver...

O meu prazer / Agora é risco de vida / Meu sex and drugs / Não tem nenhum rock ‘n’ roll / Eu vou pagar / A conta do analista / Prá nunca mais / Ter que saber / Quem eu sou / Ah! saber quem eu sou...

Pois aquele garoto / Que ia mudar o mundo / Mudar o mundo / Agora assiste a tudo / Em cima do muro / Em cima do muro...

Meus heróis morreram de overdose / Meus inimigos / Estão no poder / Ideologia! / Eu quero uma prá viver / Ideologia! / Prá viver...”

Nesse contexto, a música é uma crítica à situação da ideologia da época no país (“Meus heróis morreram de overdose / Meus inimigos estão no poder”, “Pois aquele garoto que iria mudar o mundo / Agora assiste a tudo em cima do muro”). Ao mesmo tempo, também aponta a importância do resgate de ideologias genuínas (“Ideologia / Eu quero uma prá viver”). Encaminhe os grupos à leitura e à análise da letra de “Ideologia”, de preferência após escutá-la. De forma a estimular a reflexão sobre o assunto, proponha aos alunos uma discussão acerca de quais seriam as ideologias existentes nos dias atuais e quais seriam as ideologias próprias de cada grupo formado. Lembre-se que o mais importante desta atividade é a quantidade e qualidade de justificativas que os grupos utilizarão na defesa de suas próprias ideologias.

Aproveite o conhecimento musical de seus alunos, perguntando se ouvem algum tipo de música que tenha um discurso ideológico. Convide-os a trazerem para a classe essas músicas para a discussão qualificada de seus conteúdos, apontando a qual/quais sistemas se opõem e qual/quais diretrizes de resistência propõem.

Para complementar a atividade, volte à *Leitura de Documento Histórico* do desenho apreendido e analise com os grupos: *O desenho apresenta símbolos da ideologia comunista, qual(s) símbolo(s) poderiam representar hoje em dia a sua ideologia?* É importante que os grupos exponham os resultados à classe inteira e promovam análises das imagens de cada grupo, associando-as aos discursos propostos.

